

Wardour + Pessoa

Ó mera brancura

Ó mera brancura
Do luar que se esfolha,
Ó rio da alvura
Do luar que te molha —

Montanhas que ao longe
Não têm um grito,
Todas um só monge
No claustro infinito —

Murmúrio das águas
Que ao luar que as não vê
É sombra, sem mágoas,
Macieza que é

A alma da noite,
A sombra do luar. . .
Ó nunca eu me afoite
Até não sonhar! . . .
Wardour + Pessoa

25-7-1916

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa. Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990:
242.

N. do A.: «This poem is yours; I give you my part in it, my boy.»